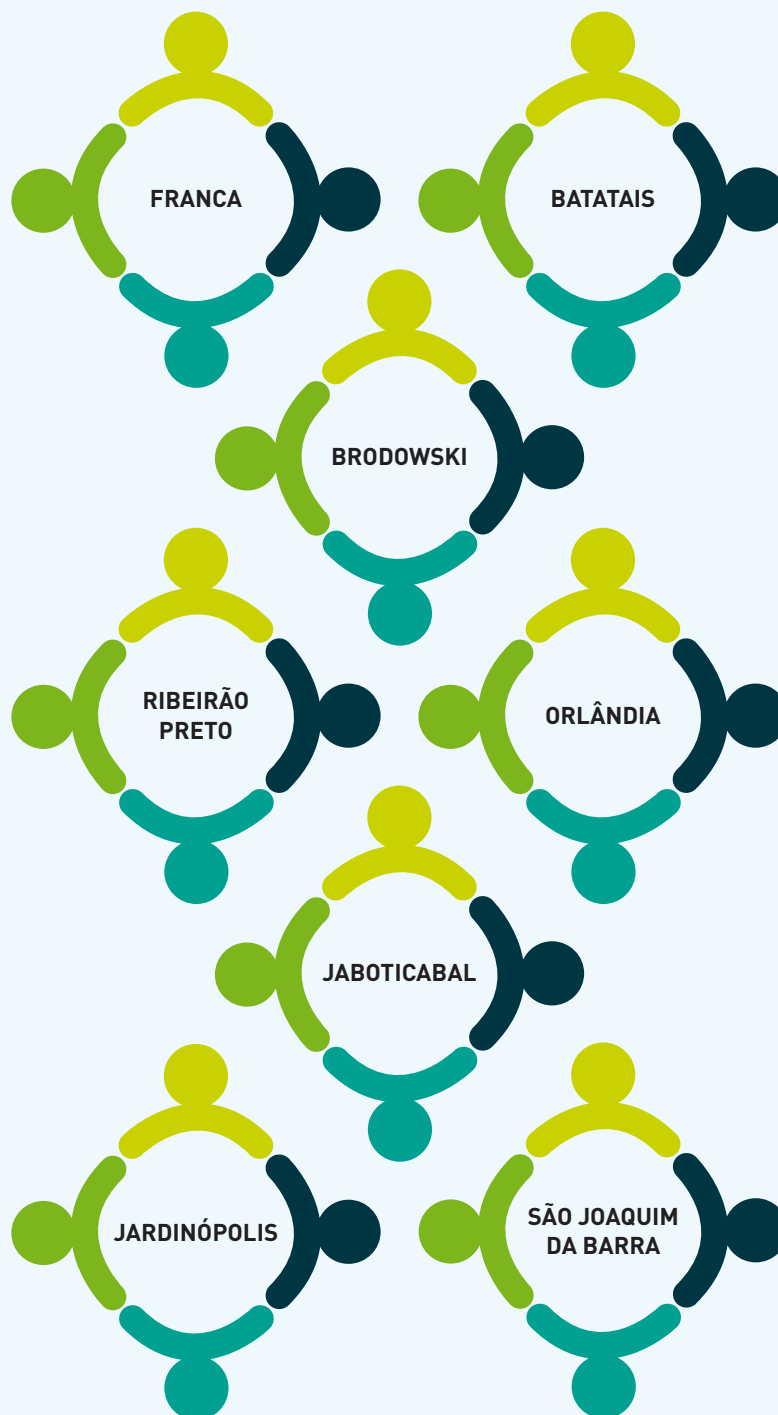


# RELATÓRIO ANUAL 2019



## ÍNDICE

Palavra do Presidente .....	4
Quem Somos .....	5
Composição dos dirigentes e colaboradores .....	6
Produtos e serviços .....	8
Parcerias .....	8
Projetos Sociais .....	8
Dados do relatório anual .....	9
Balço patrimonial .....	11
Demonstrações do resultado (sobras ou perdas) .....	12
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	13
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	14
Parecer dos auditores independentes .....	15
Parecer do conselho fiscal .....	17
Notas explicativas às demonstrações contábeis .....	20

<b>Nota</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
1	Contexto operacional	20
2	Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis	20
3	Composição do caixa e equivalentes de caixa	22
4	Títulos e valores mobiliários	22
5	Relações interfinanceiras - ativo	22
6	Operações de crédito	23
7	Outros créditos	24
8	Outros valores e bens	24
9	Investimentos	24
10	Imobilizado de uso	25
11	Depósitos	25
12	Obrigações por empréstimos e repasses	25
13	Relações interdependências	26
14	Outras obrigações	26
15	Patrimônio líquido	27
16	Dispêndios de pessoal e honorários	28
17	Dispêndios administrativos	28
18	Outros ingressos operacionais	28
19	Outros dispêndios operacionais	29
20	Coobrigações e riscos em garantias prestadas	29
21	Instrumentos financeiros	29
22	Seguros contratados	29
23	Partes relacionadas	29
24	Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob Central Cecresp	29
25	Descrição da estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob	30



Leia este relatório em seu smartphone ou tablet, basta acessar o QR Code acima com a câmera de seu dispositivo.

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Caros Cooperados

É com grande satisfação que submetemos a apreciação de V. Sas. as realizações da nossa cooperativa no ano de 2019, não só em conformidade com as disposições legais e estatutárias, mas também de acordo com nossa política de transparência e ética.

Demonstrações contábeis, relatórios de auditoria externa, relatório do Conselho Fiscal e demais obrigações legais serão aqui apresentadas e discutidas com os presentes.

Apresentaremos também os dados que revelam o crescimento da nossa Credimogiana, bem como os resultados que estarão à disposição da assembleia.

Apesar do conturbado cenário econômico, político, social e moral que passa nosso país, finalizamos o ano com sobras. A receita para o sucesso continua sendo o relacionamento pessoal com os cooperados, o investimento em tecnologia, treinamento de colaboradores, e disponibilização de produtos e serviços que atenda as necessidades dos associados.

Para 2020, estamos atentos as tendências de mercado e as decisões governamentais. Juntos somos mais fortes!!!

**Roberto Guimarães**

Presidente do CONAD - Conselho de Administração

## QUEM SOMOS

Data de Fundação: 26/10/1992

Quantidade de cooperados fundadores: 20

Quantidade de cooperados em 31/12/2019: 8.554

A Sicoob Credimogiana é uma cooperativa de crédito com 27 anos de mercado, presente nas cidades de Franca (sede), Batatais, Brodowski, Ribeirão Preto, Orândia e Jaboticabal, com 11 postos de atendimento. Em breve, estaremos presente também na cidade de Jardinópolis.

Somos uma cooperativa singular, ligada a Central Cecresp e pertencente ao sistema SICCOOB – o maior Sistema Financeiro Cooperativo do Brasil, com mais de 4,6 milhões de cooperados e 3,1 mil pontos de atendimento distribuídos em todo país.

Nossa mais recente conquista é a Livre Admissão, autorizada no final do ano de 2019 pelo Banco Central do Brasil, com isso, podemos ampliar ainda mais nossa atuação no mercado e crescer cada vez mais.

### Área de atuação

Estado de São Paulo: Franca, Buritzal, Cristais Paulista, Itirapuã, Jariquera, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaina, Ribeirão Corrente, São José da Bela Vista, Batatais, Orândia, Brodowski, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Ituverava, Jardinópolis, Jaboticabal, Guariba, Barrinha, Pradópolis, Dobrada, Santa Ernestina, Motuca, Taiacu, Bebedouro e Monte Alto.

Estado de Minas Gerais: Ibiraci, Capetinga, Cássia, Passos e São Sebastião do Paraíso.

**Áreas em Estudo:** Monte Alto-SP e Campinas-SP.

## NOSSA VISÃO

Ser a melhor oportunidade de crescimento e investimento para nossos cooperados

## NOSSA MISSÃO

**Sermos a principal instituição financeira dos nossos cooperados.**

Buscar alternativas de crescimento no segmento de gerenciamento financeiro.

Oferecer aos cooperados vantagens significativas como agilidade e qualidade no atendimento.

Propor mudanças inovadoras que satisfaçam as necessidades dos associados, superando suas expectativas.

## NOSSOS VALORES

Inspirar confiança e segurança no atendimento de nossos cooperados.

Ser o elo entre parceiros e cooperados, promovendo uma relação duradoura.

Enaltecer a qualidade de vida e promover aos nossos funcionários ambiente digno de trabalho.

Priorizar o fortalecimento da economia dos cooperados.

## COMPOSIÇÃO DOS DIRIGENTES, ASSESSORES E COLABORADORES SICOOB CREDIMOGIANA

### DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente Roberto Guimarães  
Diretor Administrativo Nilson Camarota  
Diretor Financeiro Maurício Chaves Bartocci

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Guimarães  
Nilson Camarota  
Maurício Chaves Bartocci  
Sérgio Ricardo Cecílio Hallak  
Rosana Haddad Bistane  
Geraldo Marques de Sousa  
Marcos da Silveira

### CONSELHO FISCAL

Efetivo Danilo Caires Ribeiro  
Efetivo Gércio Rodrigues da Silva  
Efetivo André Luís de Paula Tasso  
Suplente Fabrício Magalhães  
Suplente Fabien Fernando Felício  
Suplente José Antonio S. Melani

## COLABORADORES

### Administrativo

Adriano de Mello Cunha	Coordenador de Suporte Operacional
Ana Laura Richel da Silva	Analista de Suporte Operacional
Carlos Vinicius da Silva	Assistente Administrativo
Caroline Stachetti Biasoli	Coordenadora de Marketing e Comunicação
Denise de Freitas Ferreira	Analista de Cobrança
Diego Henrique Falcão	Assistente de Departamento Pessoal
Eduardo Malaguti	Coordenador Comercial
Flávia Pires Goes	Agente de Controles Internos e Riscos
Janaina Freire Fonseca	Analista Contábil
Jaqueline de Oliveira	Assistente Contábil
João Vitor Sacomoto da Cruz	Assistente Jurídico
Kaio César Pimenta	Assistente de Crédito
Karlene Verena da Silva	Analista de Cobrança
Leonardo Alves Perente	Coordenador de Crédito
Luiz Gustavo de Oliveira Guideroli	Coordenador de Controles Internos e Riscos
Maysa Simaro Puglia	Assistente Comercial
Marcelly Helen Faleiros	Assistente Financeiro
Marco Antônio Pereira	Analista de Produtos e Serviços
Marcos Paulo Pereira Silva	Assistente Administrativo
Michele Del Pilar	Analista de Produtos e Serviços
Mirella Cintra de Souza	Analista Financeiro
Paulo Vitor Cardoso Toledo	Assistente de Marketing
Pedro Paulo Pinheiro Souza	Estagiário
Rodrigo Franco Sartori	Advogado
Silvana Aparecida Mezadri	Coordenadora de Suporte Organizacional
Thiago Morales Ferreira	Auxiliar Administrativo
Uli Garcia Américo	Coordenadora de Gestão de Pessoas
Vitor Sartoro	Consultor de Investimentos
Viviane de Souza Martins Ferreira	Advogada
Wesley Galvani Leolino	Assistente Contábil

# RELATÓRIO ANUAL

Balço e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## COMPOSIÇÃO DOS DIRIGENTES, ASSESSORES E COLABORADORES SICOOB CREDIMOGIANA

### Franca

Aline Cristina Chiarelo	Caixa
Aline Moscardini da Silva	Analista de Negócios
Daniela A. G. Cirilo	Gerente Comercial
Deivid Bener Prado Neves	Caixa
Diuli Costa Silva	Analista de Negócios
Douglas Ferreira Lemos	Caixa
Eduardo Nalini	Caixa
Elder Peres	Supervisor
Fernanda Célio Junqueira	Analista de Negócios
Leonardo Borges Moréia	Analista de Negócios
Letícia de A. Taveira Cintra	Estagiária
Luís Gustavo Cintra Silva	Caixa
Marciel de Almeida	Tesoureiro
Rafael Bereta Batista	Analista Comercial
Stela Cristina de Souza	Analista de Negócios
Tiago Lúcio Honório de Freitas	Gerente

### Batatais

Aline Cristina de Mello	Gerente
Camila Soares Rodrigues	Analista de Negócios
Gabriela Aparecida Alves Dias	Caixa
Marcia Maria de Castro Vaz	Tesoureira
Sergio Roberto Marques Junior	Analista de Negócios

### Brodowski

Amanda Porfirio	Estagiária
Francine Benzi da Silva	Gerente
Geovana Aparecida Masson	Tesoureira
Geovana Magalini	Caixa
Matheus de Oliveira Marques	Analista de Negócios

### Orlândia

Indianara S. Manço Maia	Gerente
Raquel Murari Mazzoni	Analista de Negócios
Regina Ferreira Lima	Caixa

### Jaboticabal

Ana Cláudia M. de Santana	Gerente
Antônio Dias Moreira	Tesoureiro
Breno Bruno Armentano	Caixa
Denis de Lima	Analista Comercial
João Gabriel Ferreira Peres	Caixa
Thiago Panzardi Pizzardo	Analista de Negócios

### Jardinópolis

Carlos Augusto de Sousa	Analista Comercial
-------------------------	--------------------

### Hospital São Joaquim/Unimed

Thais Rodrigues Carrijo	Analista Comercial
Luciula Costa Pinto	Caixa
Fernanda Peixoto Marques	Caixa

### Prime

Santussa Fernanda de Faria Teixeira	Analista de Negócios
Richard Branquinho Bunhola	Caixa

### Ribeirão Preto

Daniela Jaqueline Dias Rocha	Analista de Negócios
Edir Gustavo Nunes Coelho	Estagiário
Eduardo Bimbato	Caixa
Franciele Gonçalves Zanfrille	Supervisora
Isabela Rea	Analista de Negócios
Marcel Liporaci Fernandes	Caixa
Marcelo Luis Sartori	Supervisor
Morgana C. Banionis de Oliveira	Analista de Negócios
Nathalia de Sousa R. T. Mariano	Tesoureira
Nelson Antonio Faria Pantoni	Gerente
Roberta Gabriel Fukuta	Analista de Negócios
Thauani Veronez Marcelino	Caixa

### Hospital São Lucas, Hospital Ribeirão e Santa Casa

Mariana Del Arco Maschio	Gerente
Natânia Polo Mendonça	Caixa
Victor Hugo Gonçalves Ramos	Caixa

## PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

Ações e Projetos Sociais

Aplicações Financeiras

RDC

LCA

Aplicativos

APP Sicoob

Coopcerto

Faça Parte

Sicoobcard Mobile

Assessoria Financeira

Atendimento Personalizado

Auto Atendimento - Caixa eletrônico

Câmbio

Campanhas e Ações de Marketing

Capital de Giro

Cartões

Cartão BNDES

Sicoobcard – MasterCard e Visa

Cartões Cabal Pré Pago

Cheque Administrativo

Cheque Especial

Cobrança

Módulo Cedente

Consórcio

Consultoria em Investimentos

Conta Corrente

Conta Garantida

Conta Salário

Correspondente Bancário

DDA – Débito Direto Autorizado

Débito Automático

Depósitos

Depósito à vista

Depósito a prazo

Descontos

Desconto de cheques

Desconto de títulos

DOC e TED

Empréstimos

Capital de Giro

Crédito Consignado

Crédito Imobiliário

Crédito Pessoal

Crédito Rotativo

Crédito Rural

Hot Money

Facebook (fanpage)

Financiamentos

Aquisição de imóveis

Cursos e estudos - Educured

Equipamentos novos e usados (profissionais, informática, máquinas e móveis)

Veículo novo e semi novo

Reforma e construção - Construced

FGCoop

(Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito)

Instagram - @sicoobcredimogiana

Maquininha de cartões - Sipag e Sipaguinha

NetBanking – SicoobNet

Newsletter Credimogiana

Ouvidoria Sicoob

Poupança

Poupança Programada

Previdência

Procapcred

Recebimento de contas

Seguros

Serviço de malote

Site: [www.credimogiana.com.br](http://www.credimogiana.com.br)

Talão de cheque

## Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

Criado em 2014 pelo Banco Central do Brasil para garantir os depósitos dos cooperados até o valor de R\$ 250.000,00 (por CPF/CNPJ).

Despesa mensal da cooperativa com o Fundo: R\$ 29.905,13 (base: dez/2019)

## Fundo Garantidor de Liquidez e Estabilidade

Criado pelo Bancoob/Sicoob em novembro/2018 para garantir e contribuir com a solidez e estabilidade das cooperativas do sistema.

Despesa mensal da cooperativa com o Fundo: R\$ 22.159,49 (base: dez/2019)

## Parcerias:

ACI Brodowski – Associação Comercial e Industrial de Brodowski - SP

ACI Jardinópolis - Associação Comercial e Industrial de Jardinópolis - SP

APCD Franca - Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas de Franca - SP

APCD Ribeirão Preto - Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas de Ribeirão Preto - SP

APM – Centro Médico de Franca

Associação dos Profissionais Protéticos Dentários de Ribeirão Preto - SP

CDL Jaboticabal – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Jaboticabal - SP

Cotação – Empresa de Câmbio

Grupo Hospitalar São Lucas – Ribeirão Preto - SP

Hospital Alan Kardec de Franca - SP

Santa Casa de Batatais - SP

Santa Casa de Jaboticabal - SP

Santa Casa de Ribeirão Preto - SP

Sicoob Cecresp Corretora de Seguros

Unimed Batatais - SP

Unimed Franca - SP / Hospital São Joaquim

Unimed Jaboticabal - SP

## Projetos Sociais:

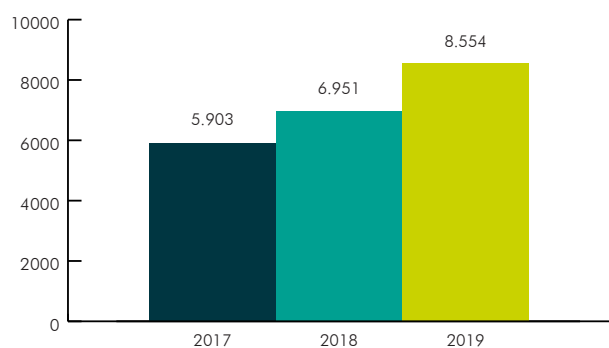
Projeto “Pé de Feijão” - Árvore da Solidariedade: Doação de presentes de Natal a crianças e idosos carentes (Franca, Brodowski, Ribeirão Preto e Jaboticabal)

Projeto Angels - Doação de alimentos (Orlândia SP)

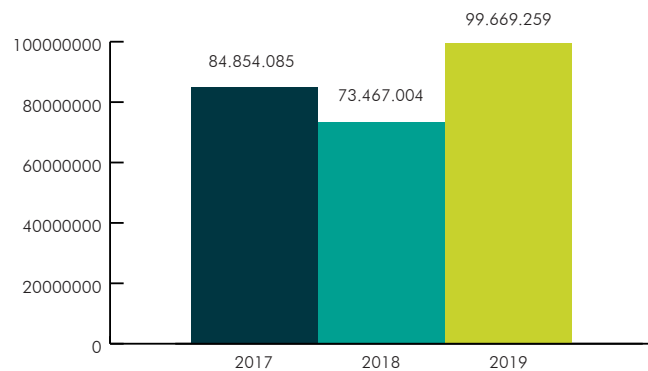
Projeto “Empresa APAEXONADA” - Apoio à APAE e doação de alimentos (Franca/SP)

## DADOS DO RELATÓRIO ANUAL

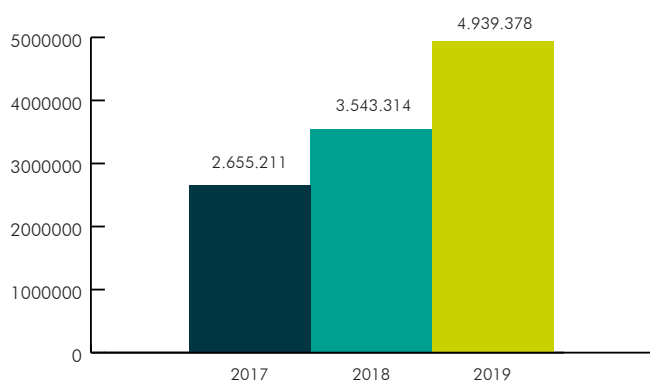
**QUADRO SOCIETÁRIO** / Evolução 23,06%



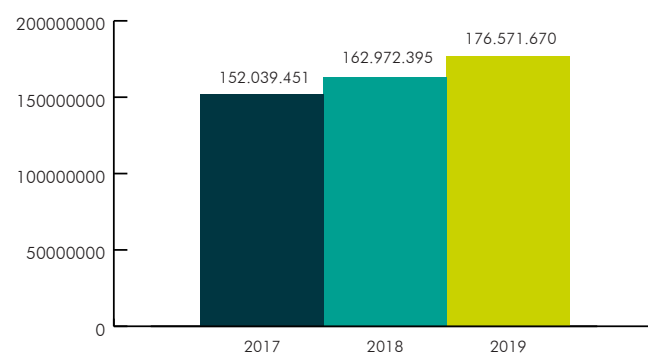
**OPERAÇÕES DE CRÉDITO** / Evolução 35,67%



**RECEITAS COM PRODUTOS E SERVIÇOS** / Evolução 39,40%



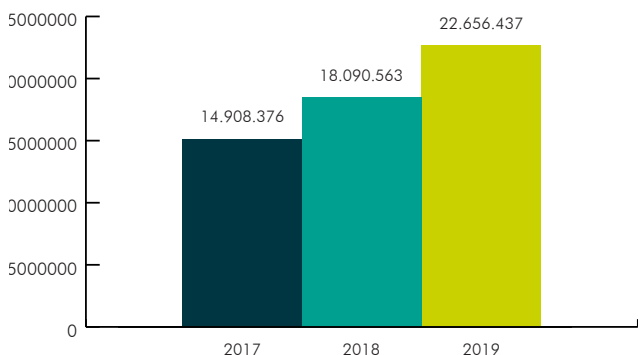
**CAPTAÇÃO REMUNERADA** / Evolução 8,34%



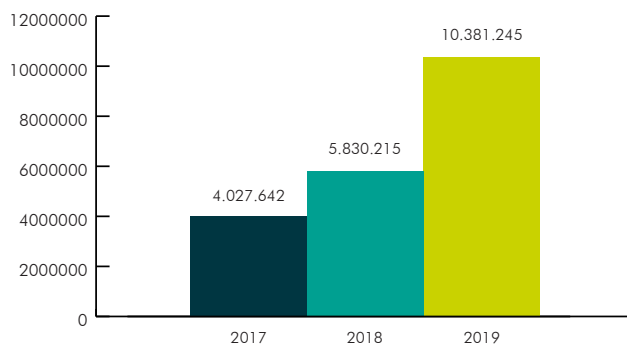


## DADOS DO RELATÓRIO ANUAL

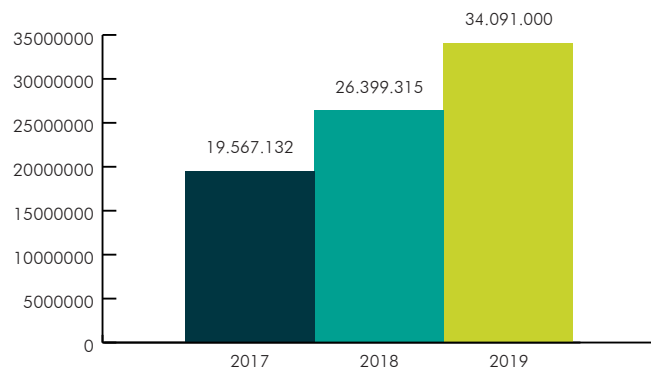
**CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO** / Evolução 25,24%



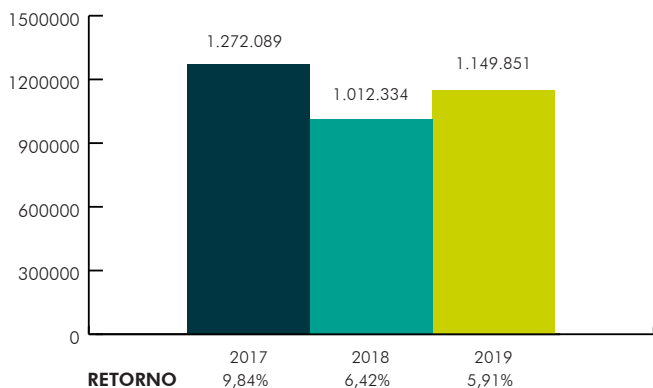
**RESERVA LEGAL** / Evolução 78,06%



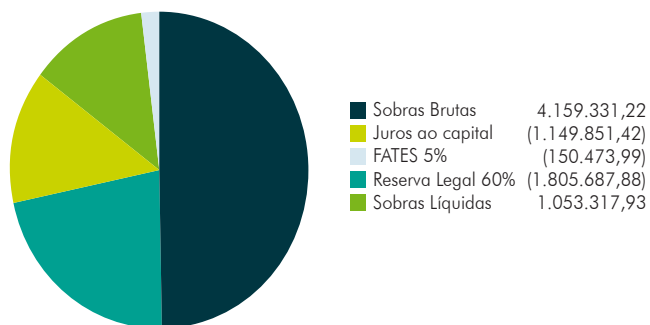
**PATRIMÔNIO LÍQUIDO** / Evolução 29,14%



**PAGAMENTO JUROS AO CAPITAL** / Percentagem Selic 100%



**DETALHAMENTO - SOBRAS DO EXERCÍCIO R\$ 4.159.331,22**



# RELATÓRIO ANUAL

Balço e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018 (Em reais)

<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>217.531.698</b>	<b>199.322.804</b>	<b>CIRCULANTE</b>		<b>232.141.019</b>	<b>206.756.695</b>
Disponibilidades	3	3.044.509	1.596.038	Depósitos	11	223.882.965	198.842.096
Títulos e valores mobiliários	4	148.738.613	148.615.252	Relações interfinanceiras	12	-	519.701
Relações interfinanceiras	5	3.030.171	519.897	Relações interdependências	13	2.239.870	2.405.004
Operações de crédito	6	46.518.747	35.015.633	Outras obrigações	14	6.018.184	4.989.894
Outros créditos	7	1.231.691	999.567				
Outros valores e bens	8	14.967.967	12.576.417	<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>-</b>	<b>15.000</b>
				Exigível a longo prazo			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>48.700.322</b>	<b>33.848.207</b>	Outras obrigações	14	-	15.000
Realizável a longo prazo				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	15	<b>34.091.001</b>	<b>26.399.316</b>
Operações de crédito	6	43.216.301	28.964.478	Capital social		22.656.437	18.090.564
Outros créditos	7	565.583	1.722.975	Reserva legal		10.381.246	5.830.215
Outros valores e bens	8	749.641	1.046.676	Sobras acumuladas		1.053.318	2.478.537
Investimentos	9	2.016.928	1.198.703				
Imobilizado de uso	10	2.097.582	852.499				
Intangível		54.287	62.876				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>266.232.020</b>	<b>233.171.011</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>266.232.020</b>	<b>233.171.011</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018**

(Em reais)

	Nota	2019	2018
<b>INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>29.681.846</b>	<b>30.022.371</b>
Operações de crédito		20.525.939	21.762.233
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	4	9.046.414	7.934.991
Ingressos de depósitos intercooperativos	5	109.493	325.147
<b>DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(15.079.508)</b>	<b>(14.166.739)</b>
Operações de captação no mercado		(10.100.519)	(10.316.002)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(13.073)	(62.141)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6c	(3.650.335)	(3.409.271)
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(1.315.581)	(379.325)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>14.602.338</b>	<b>15.855.632</b>
<b>OUTROS (DISPÊNDIOS) INGRESSOS OPERACIONAIS</b>		<b>(11.555.973)</b>	<b>(11.397.503)</b>
Ingressos de prestação de serviços		3.883.112	2.969.405
Dispêndios de pessoal e honorários	16	(10.029.411)	(8.470.670)
Dispêndios administrativos	17	(8.756.339)	(6.720.743)
Outros ingressos operacionais	18	5.880.608	2.919.312
Outros dispêndios operacionais	19	(2.533.943)	(2.094.807)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>3.046.365</b>	<b>4.458.129</b>
Resultado não operacional		211.139	305.037
Resultado antes da tributação		<b>3.257.504</b>	<b>4.763.166</b>
Imposto de renda e contribuição social		(248.023)	(229.975)
<b>SOBRA LÍQUIDA ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL</b>		<b>3.009.481</b>	<b>4.533.191</b>
Juros sobre o capital	15b	1.149.851	1.012.334
<b>SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO</b>		<b>4.159.332</b>	<b>5.545.525</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

# RELATÓRIO ANUAL

Balço e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Em reais)

	<b>Capital Social</b>	<b>Reserva Legal</b>	<b>Sobras acumuladas</b>	<b>Total</b>
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2018</b>	<b>14.908.377</b>	<b>4.027.642</b>	<b>625.114</b>	<b>19.561.133</b>
Aumento de capital com sobras	617.640		(617.640)	
Distribuição de sobras			(7.474)	(7.474)
Integralizações de capital	2.213.686			2.213.686
Devoluções de capital	(640.260)			(640.260)
Sobra líquida do exercício			5.545.525	5.545.525
Integralização de juros sobre o capital	1.012.334		(1.012.334)	
IRRF sobre juros ao capital	(21.213)			(21.213)
Destinação da reserva legal		1.802.573	(1.802.573)	
Fundo de assistência técnica, educacional e social - associados			(225.322)	(225.322)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - não associados			(26.759)	(26.759)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>	<b>18.090.564</b>	<b>5.830.215</b>	<b>2.478.537</b>	<b>26.399.316</b>
Aumento de reserva com sobras		2.478.537	(2.478.537)	
Incorporação de cooperativas	1.809.723	332.395		2.142.118
Absorção das perdas incorporadas com reserva		(65.590)		(65.590)
Integralizações de capital	2.254.813			2.254.813
Devoluções de capital	(642.724)			(642.724)
Sobra líquida do exercício			4.159.332	4.159.332
Integralização de juros sobre o capital	1.149.851		(1.149.851)	
IRRF sobre juros ao capital	(5.790)			(5.790)
Destinação da reserva legal		1.805.689	(1.805.689)	
Fundo de assistência técnica, educacional e social - associados			(150.474)	(150.474)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>	<b>22.656.437</b>	<b>10.381.246</b>	<b>1.053.318</b>	<b>34.091.001</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Em reais)

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>FLUXO DE CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>2.625.913</b>	<b>(59.172.294)</b>
Sobra ajustada do exercício	8.104.943	9.158.291
Sobra líquida do exercício	4.159.332	5.545.525
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	3.650.335	3.409.271
Depreciações e amortizações	295.276	203.495
(Aumento) redução nos ativos	<b>(30.697.880)</b>	<b>(91.609.543)</b>
Títulos e valores mobiliários	(123.361)	(97.623.845)
Operações de crédito	(29.405.272)	8.059.105
Outros créditos e outros valores e bens	(1.169.247)	(2.044.803)
Aumento (redução) nos passivos	<b>25.218.850</b>	<b>23.278.958</b>
Depósitos	25.040.869	25.055.885
Relações interfinanceiras	(519.701)	(388.288)
Relações interdependências	(165.134)	(2.631.151)
Outras obrigações	862.816	1.242.512
<b>FLUXO DE CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(2.349.995)</b>	<b>(422.346)</b>
Aumento de investimentos	(818.225)	(237.061)
Aquisições de imobilizado de uso e intangível	(1.437.308)	(185.285)
Aquisições de imobilizado de uso e intangível por incorporação	(94.462)	
<b>FLUXO DE CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>3.682.827</b>	<b>1.544.739</b>
Incorporação de cooperativas	2.076.528	
Integralizações de capital	2.254.813	2.213.686
Devoluções de capital	(642.724)	(640.260)
IRRF sobre juros ao capital	(5.790)	(21.213)
Distribuição de sobras		(7.474)
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>3.958.745</b>	<b>(58.049.901)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.115.935</b>	<b>60.165.836</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO</b>	<b>6.074.680</b>	<b>2.115.935</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Cooperados e Administradores da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Região da Alta Mogiana – Sicoob Credimogiana - Franca/SP

#### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Região da Alta Mogiana - SICOOB CREDIMOGIANA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Região da Alta Mogiana - SICOOB CREDIMOGIANA em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

#### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

#### Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 31 de janeiro de 2020.

**Moore Stephens Prisma Auditores Independentes**  
CRC 2SP017256/O-3

**Hélio Mazzi Júnior**  
CRC 1SP189107/O-3

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia de Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Região da Alta Mogiana - Sicoob Credimogiana, no cumprimento de suas atribuições legais e à luz da legislação estatutária vigente, declara ter examinado as demonstrações contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

Com base nas avaliações semanais de operações de crédito, exame minucioso das despesas e gastos mensais, conferências de caixa e cientes das informações recebidas nas reuniões com os diretores, profissionais do setor contábil, do controle interno e do departamento jurídico da cooperativa, tivemos condições de acompanhar as operações e processos realizados dentro da extensão e profundidade necessárias.

Dado o exposto e em conformidade ao relatório dos auditores independentes da Moore Prisma Auditores e Consultores de 31 de janeiro de 2020, avaliamos que os demonstrativos refletem corretamente a posição patrimonial e financeira da cooperativa.

Dessarte, concluímos que o balanço e a demonstração de sobras referentes ao exercício supracitado encontram-se em condições de serem aprovados por esta assembleia geral.

Franca/SP, 06 de fevereiro de 2020.

**Danilo Caires Ribeiro**

**Gécio Rodrigues da Silva**

**André Luis de Paula Tasso**

**Fabien Fernando Felício**

**Fabrcio Magalhães**

**José Antonio Siqueira Melani**



# **NOTAS EXPLICATIVAS**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

## ÍNDICE

<b>Nota</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
1	Contexto operacional	20
2	Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis	20
3	Composição do caixa e equivalentes de caixa	22
4	Títulos e valores mobiliários	22
5	Relações interfinanceiras - ativo	22
6	Operações de crédito	23
7	Outros créditos	24
8	Outros valores e bens	24
9	Investimentos	24
10	Imobilizado de uso	25
11	Depósitos	25
12	Obrigações por empréstimos e repasses	25
13	Relações interdependências	26
14	Outras obrigações	26
15	Patrimônio líquido	27
16	Dispêndios de pessoal e honorários	28
17	Dispêndios administrativos	28
18	Outros ingressos operacionais	28
19	Outros dispêndios operacionais	29
20	Coobrigações e riscos em garantias prestadas	29
21	Instrumentos financeiros	29
22	Seguros contratados	29
23	Partes relacionadas	29
24	Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob Central Cecresp	29
25	Descrição da estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob	30

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018 (Em reais)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Região da Alta Mogiana - SICOOB CREDIMOGIANA (Cooperativa), foi constituída em 26 de outubro de 1992 e é uma instituição financeira não bancária, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada de pessoas, de natureza simples e sem fins lucrativos. Tem sede, administração e foro jurídico na cidade de Franca, com área de atuação, também, nas cidades de Buritzal, Cristais Paulista, Itirapuã, Jeriquara, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaina, Ribeirão Corrente, São José da Bela Vista, Batatais, Orlândia, Brodowski, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Ituverava, Barrinha, Bebedouro, Dobrada, Guariba, Jaboticabal, Jardinópolis, Monte Alto, Motuca, Pradópolis, Santa Ernestina e Taiaçu, todas localizadas no estado de São Paulo e em Ibiraci, Capetinga, Cássia, Passos e São Sebastião do Paraíso, no estado de Minas Gerais. Tem por objeto social, além de outras operações que venham a ser permitidas às sociedades cooperativas de crédito:

- O desenvolvimento de programas de poupança, de uso adequado do crédito e prestação de serviços, praticando todas as operações segundo a regulamentação em vigor;
- prover, através da mutualidade, prestação de serviços financeiros a seus associados em suas atividades específicas, buscando apoiar e aprimorar a produção, a produtividade e a qualidade de vida, bem como a comercialização e industrialização dos bens e serviços produzidos; e
- a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução 4.434/2015, de 5 de agosto de 2015, do Banco Central do Brasil (BACEN). É filiada à Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo (Sicoob Central Cecresp), acionista minoritário do Banco Cooperativo do Brasil S/A. (Bancoob) e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

Em 21 de novembro de 2019, foi aprovado pelo Banco Central do Brasil a ampliação das condições de admissão da Cooperativa para livre admissão de associados.

Em 1º de setembro de 2019, a Cooperativa efetuou a incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos de Jaboticabal - Copermed de Jaboticabal. Os saldos incorporados foram os seguintes:

	1º/9/2019		1º/9/2019
<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>	
<b>Circulante</b>	<b>13.271.211</b>	<b>Circulante</b>	<b>11.450.053</b>
Disponibilidades	79.313	Depósitos	11.251.544
Títulos e valores mobiliários	8.482.189	Outras obrigações	198.509
Relações interfinanceiras	147.952		
Operações de crédito	4.144.548		
Outros créditos	22.644	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.076.528</b>
Outros valores e bens	394.565	Capital social	1.809.723
		Reserva legal	332.395
<b>Não circulante</b>	<b>255.370</b>	Perdas acumuladas	(65.590)
Investimentos	164.863		
Imobilizado de uso	85.438		
Intangível	5.069		
<b>Total do ativo</b>	<b>13.526.581</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>13.526.581</b>

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a . Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN. Consideram as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo BACEN até o momento (CPC 00 (R1), 01 (R1), 02 (R2), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27 e 33 (R1)).

A administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

# RELATÓRIO ANUAL

Balanco e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da administração da Cooperativa, e foram aprovadas em 31 de janeiro de 2020.

## **b . Descrição das principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

### **b.1 Apuração do resultado**

Os ingressos e dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do exercício.

### **b.2 Estimativas contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das práticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão por desvalorização de outros valores e bens, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

### **b.3 Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento e com risco insignificante de valor.

### **b.4 Títulos e valores mobiliários e Relações interfinanceiras – ativo**

Classificados conforme a intenção da administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos pactuados auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

A Circular BACEN nº 3.068/2001, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

### **b.5 Operações de crédito**

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução nº 2.682/1999 do BACEN, que classifica as operações em nove níveis de risco (de AA a H).

### **b.6 Investimentos**

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição.

### **b.7 Imobilizado de uso**

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

### **b.8 Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

### **b.9 Depósitos à vista e a prazo**

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos sob aviso e a prazo pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios a apropriar; e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

### **b.10 Relações interfinanceiras e obrigações por empréstimos e repasses**

São atualizadas pelos encargos contratados incorridos até a data do balanço.

### **b.11 Provisões**

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvido.

### **b.12 Demais ativos e passivos circulante e não circulante**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

### b.13 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

### b.14 Segregação de ativos e passivos

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante. Em 31 de dezembro de 2019, o passivo circulante supera o ativo circulante em R\$ 14.609.321. Já o realizável a longo prazo supera o exigível a longo prazo em R\$ 44.531.525. Assim, o ativo total, excluído o permanente, supera o passivo total em R\$ 29.922.204. Diante das análises de riscos, a administração da Cooperativa não espera problemas de liquidez.

### b.15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10% quando for o caso, e para a contribuição social 15%. A sobra apurada em operações realizadas com associadas é isenta de tributação.

### b.16 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC e normas do BACEN.

## 3. COMPOSIÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As disponibilidades e as relações interfinanceiras (nota 5) são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução nº 3.604/2008 do BACEN.

Descrição	2019	2018
Disponibilidades	3.044.509	1.596.038
Relações interfinanceiras (nota 5)	3.030.171	519.897
	<b>6.074.680</b>	<b>2.115.935</b>

## 4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2019	2018
Sicoob Central Cecresp	RDC - Longo CDI	<b>148.738.613</b>	<b>148.615.252</b>

Essas aplicações são remuneradas às taxas de 90% a 100% do CDI (CETIP – B3). As operações estão custodiadas, substancialmente, em bancos ligados ao Sistema Sicoob.

No exercício de 2019 foi registrado no resultado em ingressos de intermediação financeira -títulos e valores mobiliários, rendimentos no montante de R\$ 9.046.414 (R\$ 7.934.991 em 2018).

## 5. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Em dezembro de 2019, o saldo é de R\$ 3.030.171 (519.897 em 2018).

A centralização financeira é remunerada pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2019, foram registrados no resultado rendimentos, em ingresso de depósitos intercooperativos, no montante de R\$ 106.493 (R\$ 325.147 em 2018).

# RELATÓRIO ANUAL

Balço e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## 6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

### a . Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2019			2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Adiantamento a depositantes	238.105	-	238.105	325.931	-	325.931
Cheque especial e conta garantida	3.817.906	-	3.817.906	3.343.684	-	3.343.684
Empréstimos e financiamentos	39.400.117	46.885.625	86.285.742	27.910.731	32.384.970	60.295.701
Títulos descontados	7.189.674	-	7.189.674	6.226.609	-	6.226.609
Financiamentos rurais: próprios e repasses	-	-	-	521.364	-	521.364
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(4.127.055)	(3.669.324)	(7.796.379)	(3.312.686)	(3.420.492)	(6.733.178)
	<b>46.518.747</b>	<b>43.216.301</b>	<b>89.735.048</b>	<b>35.015.633</b>	<b>28.964.478</b>	<b>63.980.111</b>

### b . Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão %	2019		2018			
		Vencidas	Vincendas	Total	Total		
AA	-	-	-	-	144.260	144.260	
A	0,5	-	29.068.857	29.068.857	-	25.521.574	25.521.574
B	1	180.302	27.806.126	27.986.428	195.037	12.994.780	13.189.817
C	3	4.315.596	17.817.903	22.133.499	3.765.199	14.134.674	17.899.873
D	10	2.893.474	4.844.053	7.737.527	997.285	5.510.860	6.508.145
E	30	1.589.964	3.148.332	4.738.296	1.474.561	196.104	1.670.665
F	50	1.371.011	686.357	2.057.368	305.095	605.309	910.404
G	70	484.334	603.041	1.087.375	367.981	1.428.990	1.796.971
H	100	1.712.165	1.009.912	2.722.077	1.570.603	1.500.977	3.071.580
		<b>12.546.846</b>	<b>84.984.581</b>	<b>97.531.427</b>	<b>8.675.761</b>	<b>62.037.528</b>	<b>70.713.289</b>

### c . Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

Descrição	2019	2018
<b>Saldos iniciais</b>	<b>(6.733.178)</b>	<b>(7.333.649)</b>
Créditos baixados para prejuízo	2.587.134	4.009.742
Constituição da provisão	(3.650.335)	(3.409.271)
<b>Saldos finais</b>	<b>(7.796.379)</b>	<b>(6.733.178)</b>

### d . Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

Até 31 de dezembro de 2019 os créditos baixados como prejuízo, registrados em conta de compensação, montam R\$ 15.449.213 (R\$ 13.927.453 em 2018), e em sua maioria encontram-se em processo de cobrança judicial. Em 2019, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 2.344.673 (R\$ 708.204 em 2018), registrados em outros ingressos operacionais (nota 18).

## 7. OUTROS CRÉDITOS

Descrição	2019			2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Avais e fianças honrados	476.166	-	476.166	305.382	-	305.382
Rendas a receber	324.064	-	324.064	40.082	-	40.082
Diversos	-	-	-	-	-	-
Devedores por compra de valores e bens (i)	744.166	917.501	1.661.667	735.948	1.712.386	2.448.334
Adiantamentos para imobilizações	396.723	-	396.723	428.273	-	428.273
Adiantamentos concedidos	550	-	550	35.669	-	35.669
Impostos e contribuições a compensar	14.629	-	14.629	5.330	-	5.330
Tributos e créditos a receber	16.982	-	16.982	21.184	-	21.184
Devedores diversos	114.230	-	114.230	187.067	10.589	121.224
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(855.819)	(351.918)	(1.207.737)	(759.368)	-	(759.368)
	<b>1.231.691</b>	<b>565.583</b>	<b>1.797.274</b>	<b>999.567</b>	<b>1.722.975</b>	<b>2.646.110</b>

(i) Trata-se da venda de imóveis recebidos em dação de pagamento. O vencimento final das operações é em janeiro de 2024.

## 8. OUTROS VALORES E BENS

Descrição	2019			2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Bens não de uso próprio (i)	14.614.134	-	14.614.134	12.023.956	-	12.023.956
Despesas antecipadas (ii)	352.126	749.641	1.101.767	551.776	1.046.676	1.598.452
Outros	1.707	-	1.707	685	-	685
	<b>14.967.967</b>	<b>749.641</b>	<b>15.717.608</b>	<b>12.576.417</b>	<b>1.046.676</b>	<b>13.623.093</b>

(i) Refere-se a imóveis recebidos em dação de pagamento de dívidas decorrentes de operações de crédito. Referidos bens são destinados à venda e deduzidos da provisão para desvalorização, quando identificada.

(ii) Refere-se substancialmente ao contrato de aluguel de imóvel com a Unimed Franca, que tem vencimento final em dezembro de 2026.

## 9. INVESTIMENTOS

Descrição	2019	2018
Sicoob Central Cecresp (nota 23)	1.939.808	1.150.733
Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB	76.224	47.074
Outros investimentos	896	896
	<b>2.016.928</b>	<b>1.198.703</b>

No exercício de 2019 a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicoob Central Cecresp em R\$ 789.075 (R\$ 234.022 em 2018). A Cooperativa também aumentou seu capital no Bancoob no exercício em R\$ 29.150 (R\$ 3.039 em 2018)

# RELATÓRIO ANUAL

Balanco e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## 10. IMOBILIZADO DE USO

### a . Composição do saldo

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	2019	2018
				Líquido	Líquido
Edificações	4%	1.240.621	(310.333)	930.288	273.747
Instalações	10%	261.129	(163.454)	97.675	62.319
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.119.452	(490.234)	629.218	235.433
Sistemas de comunicação	20%	79.094	(27.451)	51.643	11.354
Sistemas de processamento de dados	20%	1.020.727	(693.077)	327.650	240.020
Sistema de segurança	20%	155.045	(93.937)	61.108	29.626
		<b>3.876.068</b>	<b>(1.778.486)</b>	<b>2.097.582</b>	<b>852.499</b>

### b . Movimentação do imobilizado

	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018	<b>2.066.818</b>	<b>(1.217.861)</b>	<b>848.957</b>
Adições	179.013	(175.471)	3.542
Saldos em 31 de dezembro de 2018	<b>2.245.831</b>	<b>(1.393.332)</b>	<b>852.499</b>
Adições	1.426.441	(273.946)	1.152.495
Adições por incorporação	203.796	(122.075)	81.721
Baixas	-	10.867	10.867
Saldos em 31 de dezembro de 2019	<b>3.876.068</b>	<b>(1.778.486)</b>	<b>2.097.582</b>

## 11. DEPÓSITOS

Descrição	2019	2018
Depósitos à vista	47.311.294	35.869.701
Depósitos sob aviso (i)	2.751.756	2.426.180
Depósitos a prazo (ii)	173.819.915	160.546.215
	<b>223.882.965</b>	<b>198.842.096</b>

(i) Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e têm exigibilidade imediata. Conforme Resolução nº 3.454/2007 do BACEN, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação após 31 de dezembro de 2007.

(ii) Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados.

Nos exercícios de 2019 e de 2018, os rendimentos dos depósitos a prazo foram registrados no resultado em operações de captação no mercado.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: I - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo tiveram aprovação através da Resolução nº 4.284/2013 do BACEN.

## 12. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Instituição financeira	Finalidade	Encargos financeiros	Vencimento final	2019	2018
Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob)	Poupança equalizável	6,5% a.a.	24/05/2019	-	519.701

Essas operações são captadas junto ao sistema cooperativo, com garantias de notas promissórias, avais e penhores cedulares. As operações foram liquidadas em maio de 2019.



### 13. RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Descrição	2019	2018
Ordens de pagamento	2.239.870	2.405.004

Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros.

### 14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	2019		Não circulante	2018
	Circulante	Circulante		
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados				
Operações com títulos e valores mobiliários	227	243	-	243
IOF	24.348	91.421	-	91.421
	24.575	91.664	-	91.664
Sociais e estatutárias				
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	303.551	252.246	-	252.246
Cotas de capital a pagar	744.413	690.594	-	690.594
Provisão para participação nas sobras	467.446	566.847	-	566.847
	1.515.410	1.509.687	-	1.509.687
Fiscais e previdenciárias:				
Impostos e contribuições a recolher	441.760	392.098	-	392.098
Diversas:				
Fornecedores	8.011	1.339	-	1.339
Obrigações de pagamento em nome de terceiros	1.022.074	774.063	-	774.063
Provisão para pagamentos a efetuar	1.349.719	642.345	-	642.345
Provisão para garantias prestadas	333.350	210.874	-	210.874
Provisão para passivos contingentes (ii)	-	-	15.000	15.000
Credores diversos no País	1.323.285	1.367.824	-	1.367.824
	4.036.439	2.996.445	15.000	3.011.445
	<b>6.018.184</b>	<b>4.989.894</b>	<b>15.000</b>	<b>5.004.894</b>

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme Lei do Cooperativismo e normas do BACEN (nota 15b).

(ii) Em 31 de dezembro de 2018, a Cooperativa era ré em duas demandas de natureza cível, classificadas pelos seus assessores jurídicos como perdas prováveis, no total de R\$ 15.0000, sobre as quais a administração da Cooperativa optou em constituir provisão; e em quatro demandas, também de natureza cível, classificadas pelos mesmos assessores como perdas possíveis, no total de R\$ 1.867.821, sobre as quais a administração da Cooperativa optou, com base em experiências anteriores e relevância, em não constituir qualquer provisão em face desses assuntos. Em 31 de dezembro de 2019, a Cooperativa é ré em uma demanda de natureza cível, classificadas pelos seus assessores jurídicos como perdas prováveis, no total de R\$ 37.000; e em sete demandas, também de natureza cível, classificadas pelos mesmos assessores como perdas possíveis, no total de R\$ 324.465, sobre as quais a administração da Cooperativa optou, com base em experiências anteriores e relevância, em não constituir qualquer provisão em face desses assuntos, em 2019.

As movimentações no exercício estão assim resumidas:

Descrição	Total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2018</b>	-
Constituição	250.000
Reversão	(235.000)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>15.000</b>
Constituição	100.000
Reversão	(115.000)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2019</b>	-

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa e as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exames por parte das autoridades fiscais durante os prazos prescricionais variados, conforme legislação aplicável em cada circunstância, em geral cinco anos.

# RELATÓRIO ANUAL

Balço e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a . Capital social

É representado pelas integralizações de 8.554 cooperados em 31 de dezembro de 2019 e 6.951 cooperados em 31 de dezembro de 2018. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2019, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.254.813 (R\$ 2.213.686 em 2018), com recursos provenientes de seus cooperados e R\$ 1.809.723 relativos à incorporação de cooperativa, e também ocorreram devoluções em 2019, no montante de R\$ 642.724 (R\$ 640.260 em 2018) proveniente de cooperados desligados.

O capital social é de R\$ 22.656.437 e de R\$ 18.090.564 em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, respectivamente.

### b . Destinações legais e estatutárias

As sobras apuradas no fim dos exercícios de 2019 e de 2018, conforme Estatuto Social, tiveram as seguintes destinações:

Descrição	2019	2018
Sobras do exercício, base de cálculo e destinações	4.159.332	5.545.525
Destinações estatutárias:		
Juros sobre o capital (i)	(1.149.851)	(1.012.334)
Reserva legal (ii)	(1.805.689)	(1.802.573)
FATES (iii)	(150.474)	(225.322)
Transferido para FATES	-	(26.759)
Sobras à disposição da Assembleia Geral	<b>1.053.318</b>	<b>2.478.537</b>

(i) Juros sobre o capital integralizado, limitado à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC, propostos pelo Conselho de Administração da Cooperativa. O montante a ser capitalizado de R\$ 1.144.061, líquido do IRRF, foi contabilizado como “Capital Social”, conforme determinação do plano de contas do COSIF. Adicionalmente, conforme determinado pela Circular nº 2.739 do BACEN, os juros sobre o capital integralizado foram registrados no resultado do exercício como “Outros dispêndios operacionais”, e revertidos ao final da demonstração de sobras para ser reapresentado como destinação das sobras do exercício na demonstração das mutações do patrimônio líquido. No exercício de 2018, o montante capitalizado foi de R\$ 991.121, líquido do IRRF.

(ii) 60% para a reserva legal (40% em 2018): destinada a reparar perdas eventuais e a atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em setembro de 2019, foi aprovada a alteração da destinação da Reserva Legal para 60%;

(iii) 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES: destinado a prestar assistência e educação a seus cooperados e empregados, que podem ser executados mediante convênio com as entidades públicas ou privadas. Atendendo à instrução do BACEN, o FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em assistência aos cooperados para o qual se destina, conforme a Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo) (nota 14 (i)).

### c . Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas ou apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 27 de fevereiro de 2019, foi aprovada a destinação das sobras acumuladas do exercício de 2018 para reserva legal (R\$ 2.478.537).

**16. DISPÊNDIOS DE PESSOAL E HONORÁRIOS**

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Honorários e cédulas de presença	(1.025.339)	(1.040.313)
Benefícios a empregados	(1.624.841)	(1.293.824)
Encargos Sociais	(1.905.038)	(1.574.009)
Proventos	(4.818.595)	(3.937.725)
Remuneração de estagiários	(101.326)	(43.072)
Treinamentos	(8.862)	(15.441)
Participações nas sobras	(545.410)	(566.286)
	<b>(10.029.411)</b>	<b>(8.470.670)</b>

**17. DISPÊNDIOS ADMINISTRATIVOS**

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Sistema Financeiro	(1.843.255)	(1.467.624)
Serviços de terceiros	(1.410.645)	(1.119.812)
Processamento de dados	(702.902)	(545.164)
Rateio de despesas da Central	(638.741)	(628.759)
Aluguéis	(509.380)	(360.803)
Transporte	(470.767)	(404.167)
Comunicações	(356.639)	(282.836)
Depreciações e amortização	(295.276)	(203.495)
Serviços técnicos especializados	(231.951)	(63.256)
Despesas judiciais	(225.477)	(225.807)
Tributárias	(191.893)	(120.456)
Rateio de despesas da Confederação	(189.963)	(83.255)
Propaganda e publicidade	(131.721)	(251.666)
Promoções e relações públicas	(119.383)	(70.525)
Materiais	(104.326)	(83.681)
Manutenção e conservação de bens	(100.691)	(132.302)
Água, energia e gás	(95.394)	(60.968)
Seguros	(78.053)	(92.197)
Outras provisões	(440.758)	(69.867)
Outras despesas administrativas	(619.124)	(454.103)
	<b>(8.756.339)</b>	<b>(6.720.743)</b>

**18. OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS**

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Recuperação de créditos baixados em prejuízo (nota 6d)	2.344.673	708.204
Rendas com cartão de crédito	2.261.147	1.718.260
Reversão de provisão outros créditos	506.823	-
Reversão para garantias financeiras prestadas	345.595	-
Reversão de provisão para contingências	115.000	235.000
Recuperação de encargos e dispêndios	72.901	60.232
Outras rendas	234.469	197.616
	<b>5.880.608</b>	<b>2.919.312</b>

# RELATÓRIO ANUAL

Balço e demonstrações das sobras referentes ao exercício de 2019

## 19. OUTROS DISPÊNDIOS OPERACIONAIS

Descrição	2019	2018
Juros sobre o capital	(1.149.851)	(1.012.334)
Contribuição ao fundo garantidor de depósitos	(321.698)	(288.854)
Descontos concedidos em operação do crédito	(177.922)	(90.404)
Fundo de tecnologia	(144.574)	(196.480)
Dispêndios de impostos e contribuições	(101.392)	(67.676)
Provisão para contingências (nota 14(ii))	(100.000)	(250.000)
Outros dispêndios operacionais	(538.506)	(189.059)
	<b>(2.533.943)</b>	<b>(2.094.807)</b>

## 20. COBRIGAÇÕES E RISCOS EM GARANTIAS PRESTADAS

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações junto a instituições financeiras oficiais que montam R\$ 16.061.794 e R\$ 14.725.527 em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, respectivamente, registradas em contas de compensação.

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista, sob aviso e a prazo e empréstimos e repasses. Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

## 22. SEGUROS CONTRATADOS

A Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## 23. PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores e executivos e membros da família. As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As operações são assim resumidas nos exercícios:

Natureza da operação	2019		2018	
	Valor	%	Valor	%
Operações de crédito	331.875	0,4	998	0,03
Depósitos	4.556.204	2	6.655.930	3
Capital social	496.533	2	402.934	2
Honorário, cédulas de presença, salários e premiações	1.025.339	10	1.040.313	13

## 24. CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SICOOB CENTRAL CECRESP

O Sicoob Central Cecresp representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras.

### a . Atribuições estatutárias

O Sicoob Central Cecresp tem por objetivo efetuar a centralização financeira, a fiscalização e o assessoramento nas áreas de crédito, econômica, tecnológica, contábil, marketing e comunicação, organização e métodos, capacitação profissional e jurídica das cooperativas que o integram. Cabe ainda ao Sicoob Central Cecresp o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar riscos para a solidez de suas associadas ou do sistema.

### b . Saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob Central Cecresp nos exercícios

Descrição	2019	2018
<b>Ativo circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários (nota 4)	148.738.613	148.615.252
Relações interfinanceiras (nota 5)	3.030.171	519.897
<b>Ativo não circulante</b>		
Investimentos (nota 9)	1.939.808	1.150.733

As operações são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas.

## 25. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DO SICOOB

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

### a . Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

### b . Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR - Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

### c . Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

### d. Risco de crédito e socioambiental

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

### e Gestão de continuidade de negócios

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).

## **Franca/SP**

### **Sede**

Rua Saldanha Marinho, 2355  
Bairro São José • CEP 14403-420  
Tel. 16 3706.9777

### **Hospital São Joaquim/Unimed**

Rua Abílio Coutinho, 331  
Bairro São Joaquim • CEP 14406-335  
Tel. 16 3711.7729 / 16 3711.7785

### **Edifício Prime Business Center**

Av. 7 de setembro, 500  
Res. Baldassari • CEP 14401-278  
Tel. 16 3721.0210

## **Ribeirão Preto/SP**

Rua Olavo Bilac, 1491  
Jd. América • CEP 14025-400  
Tel. 16 3516.3900

### **Hospital São Lucas**

Rua Bernardino de Campos, 1426  
Centro • CEP 14015-130  
Tel. 16 3515.6230

### **Hospital Ribeirânia**

Rua Carlos Lucas Evangelista, 351  
Ribeirânia • CEP 14096-480  
Atendimento via Caixa Eletrônico

### **Hospital Santa Casa de Ribeirão Preto**

Av. Saudade, 456  
Campos Elíseos • CEP 14085-000  
Tel. 16 3625.0732

## **Batatais/SP**

Rua Antônio José Buraneli, 202  
Centro • CEP 14300-000  
Tel. 16 3662.2700

## **Brodowski/SP**

Rua Marechal Deodoro, 41  
Centro • CEP 14340-000  
Tel. 16 3664.0104

## **Orlândia/SP**

Av. 2, 400  
Centro • CEP 14620-000  
Tel. 16 3826.8323

## **Jaboticabal/SP**

Av. Carlos Berchieri, 791  
Nova Jaboticabal • CEP 14887-000  
Tel. 16 3202.8500